

PEDAGOGIA SOCIAL: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Herbene Fernandes Pimenta¹
Laiza Kamila dos Santos Silva²

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – UFCG - herbenefpimenta@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia - UFCG – laizakamillapedagogia@gmail.com

Resumo

A Pedagogia Social é uma ciência que busca por meio da prática sócio educativa minimizar os conflitos existentes nos grupos de pessoas que se encontra em situação de risco e vulnerabilidades social. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência obtido através de um projeto na Instituição na Casa Lar, localizada na Cidade de Sousa PB, que abriga Crianças e Adolescentes com medidas protetivas judiciais. Objetivamos nesse projeto; desenvolver a leitura através de metodologias ativas, nas quais os sujeitos sejam parte central do processo de ensino-aprendizagem, desde a construção dos materiais didáticos, ao ato de decodificação da escrita. Como percurso metodológicos utilizamos pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratória com base em autores como: Severo (2017), Freire (2016), Morán (2015), Ferreira (1986). Durante cinco dias intensificamos as práticas de leitura com a construção de materiais concretos, lúdicos e confeccionados com os residentes da Casa. Os resultados apontam que as crianças que se encontravam em dificuldade de leitura e sem estímulo frente ao desafio ao ato ler, obtiveram melhoras em ambos os aspectos. Sentiram-se confiantes, comunicativas e desmistificaram a ideia que tinha que não conseguiam ler e que a leitura é sem atrativos.

Palavras-chave: Pedagogia social. Metodologias ativas. Leitura. Ludicidade.

Introdução

Este trabalho, cuja temática é “Pedagogia Social e a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização”, foi pensando e executado com crianças e adolescentes residentes na Casa Lar- instituição de acolhimento a criança e adolescentes com medida protetiva da cidade de Sousa-PB, sendo efetivado em um período de cinco dias com duração de 10h total. Objetivamos desenvolver a leitura através de metodologias ativas, nas quais os sujeitos sejam parte central do processo de ensino-aprendizagem, desde a construção dos materiais didáticos, ao ato de decodificação da escrita.

Através de um Projeto de Extensão em Pedagogia Social, da UFCG, do qual somos participantes, atuamos semanalmente com plantões pedagógicos na referida instituição. Mediante diagnóstico, identificamos em duas crianças uma elevada dificuldade de leitura e escrita, como também a falta de entusiasmo frente às atividades nas quais envolvam; o ler e o escrever.

Diante disso, nos propomos estimular o processo de alfabetização de forma lúdica e prazerosa envolvendo-os no processo de maneira ativa, valorizando a realidade vivenciada por aquelas crianças em condições de vulnerabilidade social, possibilitando que através da leitura possam ter um sentido de vida diferente, ao que está posto na atual circunstância em que se encontram. Outrossim, proporcionando momentos de descontração durante os plantões pedagógicos.

O processo de alfabetização através de metodologias ativas possibilita; estimular a leitura com a ludicidade; promover a construções de objetos estimuladores a partir de materiais recicláveis; compreender a importância do ato de ler; proporcionar a autonomia dos residentes.

Consideramos assim, a temática relevante para o contexto social em que vivenciamos a situação de isolamento de inúmeras crianças desamparadas pelas próprias famílias, e abrigadas nesses locais sob medida protetiva judiciais. Enquanto estudantes de Pedagogia, temos a possibilidade de atuação em várias áreas, sendo a Pedagogia Social uma dessas áreas e de urgência, uma vez que essa ciência nos oportuniza a contribuição para a vida dessas pessoas de forma integral que vai para além da escolarização. E para nós enquanto profissionais uma experiência que transcende a profissionalização e alcança a dimensão humana.

Pedagogia Social e Leitura na Casa Lar

A realidade da sociedade brasileira é atrelada as desigualdades sociais as quais distanciam frequentemente os indivíduos uns dos outros. Diante dessa situação, as demandas do contexto social atinge literalmente o âmbito educacional. Para tanto, a Pedagogia Social surge como uma disciplina voltada para os grupos em estado de risco e vulnerabilidade social. Libâneo (1990, p.20) nos afirma que:

A desigualdade entre os homens, que na origem é uma desigualdade econômica no seio das relações entre as classes sociais, determina não apenas condições materiais de vida e de trabalho dos indivíduos mas também a diferenciação no acesso à cultura espiritual, à educação. Com efeito a classe social dominante retém os meios de produção material como também os meios de produção cultural e da difusão, tendendo a colocá-la a serviço dos seus interesses.

Embora o termo Pedagogia Social no Brasil seja recente historicamente falando, na Alemanha surgiu como uma disciplina científica a partir do final do Século XIX, (SEVERO, 2017). Sendo uma ramificação da Pedagogia, que tem como objeto de

estudo a Educação Social e tem se ocupado aos processos de socialização humana, sobretudo, no âmbito não escolar, com práticas educativas que oportunizem a emancipação dos sujeitos que se encontra em tal circunstância de vida. Segundo (LIBÂNEO, 1994 p. 21) “A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social [...]” assim, por meio da sistematização e prática da Pedagogia Social; temos possibilidade de alcançar os sujeitos através da relação social e com a valorização da pessoa humana.

Nesse sentido, buscamos a associação da Pedagogia Social, através do Projeto de extensão da UFCG- Campus Cajazeiras, na Casa Lar no município de Sousa-PB, com práticas educativas que contemplem os residentes na referida instituição de abrigo. Uma vez que afastado dos familiares por motivos de maus tratos, insegurança, abandono; entre outros, encontram-se amparado pela lei do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), no Art. 34 que preconiza: § 1º “A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei”. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

O caso supracitado, nos alerta a urgência que as demandas sociais vêm sinalizando para a necessidade de uma atuação educacional que integre as causas da sociedade que vive nesse contexto social. Mediante isso, procuramos unir o útil ao agradável, por meio da disciplina de Planejamento e Projetos Educacionais, executarmos este Projeto de Leitura inserido no Projeto maior, de fluxo contínuo da Pedagogia Social. Com o diagnóstico prévio aplicado aos residentes, identificamos as dificuldades de ensino-aprendizagem peculiares de cada indivíduo. Ficando nítido o nível de dificuldade de leitura e escrita. Assim, optamos por uma metodologia que proporcione aos sujeitos autonomia diante o processo de aquisição do código escrito. Atinente a isso Morán, (2015, p. 17) assegura que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Em consonância entre metodologias ativas e a Pedagogia de Projetos, pretendemos amenizar as dificuldades e falta de estímulo às quais os adolescentes

demonstram durante os plantões pedagógicos. Oportunizando para eles a construção dos objetos como recursos lúdicos facilitadores e atrativos para o aprendizado. Para tanto, o primeiro dia da intervenção será uma oficina para essa confecção e produção de materiais. Seguindo as orientações de Prado (2005, p.13) enfatizando que:

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

Nessa perspectiva, é imprescindível para o contexto social já mencionado, a implantação da Pedagogia de projetos, tendo em vista que atuamos em contraponto com a escolarização. E esta, na maioria das vezes é pautada em prática pedagógica engessada, guiada apenas pelo livro didático, buscando o cumprimento de metas para chegar ao final do ano letivo com o conteúdo da matriz curricular alcançado. Tal prática, não prima pelo processo de ensino- aprendizagem dos estudantes, que poderão chegar ao final do período em curso, sem a apreensão do conhecimento propriamente dito. Fato este, perceptível na realidade escolar dos referidos adolescentes. Oportunizar a Pedagogia de projetos para eles, podem possibilitar o interesse em apreender por diferentes situações. Segundo Gasparin (2011, p. 3):

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

Nesse sentido, é diante dessa realidade mais ampla a proposta e intervenção deste projeto, buscando um novo agir pedagógico para além do que a escola propõe. Pensando em um indivíduo que está inserido em dimensões que vão além de uma mera transmissão de conhecimento, mas que demanda de uma realidade que deve-se pensar em um ser humano em seus aspectos gerais, que envolvam: o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, emocional, físico e social. Não obstante as dificuldades, que são enfrentadas na vivência desse contexto, não só sentidas pelas vítimas, mas também pelos profissionais atuantes nesses locais. Compreendemos, que mesmo diante

de toda adversidade as contribuições são notórias, embora, não salvadora. Mas, capaz de fazer a diferença em um simples gesto de atenção.

Ademais as contribuições que buscamos para fundamentação teórica deste trabalho, nos proporcionaram uma proximidade ao conhecimento das dificuldades de ensino-aprendizagem, oportunizando uma mediação pedagógica pautada no pressuposto de compreendermos e procuramos atenuar essas dificuldades por meio da pesquisa sobre psicogêneses da língua escrita que apresentaremos por conseguinte.

Pedagogia Social e a Psicogênese da Língua Escrita: incentivo à leitura no processo de ensino- aprendizagem

A discussão de atividades voltadas para o incentivo à leitura, é um importante meio para se atingir possíveis progressos voltados para escola, ou neste processo enfatizado espaços não escolares, que apresentem a mesma proporção de finalidade pedagógica.

As condições psicogenéticas na aprendizagem da leitura e da escrita estão envolvidas em um processo de educação permanente, os níveis da psicogênese da língua escrita pesquisa desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, estão divididas em níveis sucessíveis para identificar o ponto de conhecimento de cada criança: pré-silábico; silábico; silábico- alfabético; alfabético.

Referente ao projeto desenvolvido na Casa Lar, intensificaremos o trabalho com a leitura e partindo do pressuposto da Psicogênese da língua escrita, das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, diagnosticamos que dois dos adolescentes ainda se encontram no nível silábico. A partir de então, com os materiais prontos iniciaremos as atividades, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, considerando as condições emocionais, já que dois, são diagnosticados e fazem uso de medicação controlada. Porém, reconhecendo que são sujeitos capazes de apreender cada um dá sua forma e cada um com o seu saber (FREIRE, 2016).

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita, busca-se primeiramente analisar quais as noções que a criança já tem de escrita, antes mesmo dela chegar a compreender o sistema alfabético, já cria hipóteses por representação de fonemas, sonorização, letras. Processos construídos socialmente. Conforme nos elucida Ferreiro (2017, p.9-10):

Agora sabemos que há uma série de modos de representação que precedem a representação alfabética da linguagem; sabemos que esses modos de representação pré- alfabéticos se

sucedem em certa ordem: primeiro, vários modos de representação alheios a qualquer busca de correspondência entre a pauta sonora de uma emissão e a escrita; depois, modos de representação silábicos (com ou sem valor sonoro convencional) e modos de representação silábico-alfabéticos que precedem regulamente a aparição da escrita regida pelos princípios alfabéticos.

Com o intuito de cada vez mais aprimorar os conhecimentos prévios dos alunos, e instigar a conhecimentos de novos saberes, objetivamos assim de modo a valorizar esse aprendizado, para que obtenham um domínio próprio de sua linguagem, e o desempenho da leitura.

Alguns aspectos essenciais que fazem parte da compreensão do processo de ensino, devem ser postos aos alunos como possibilidades de construção do conhecimento, a partir de problemas, dúvidas, questionamentos, pois até então, “De uma perspectiva construtivista o conhecimento só avança quando o aprendiz tem bons problemas sobre os quais pensar”, (WEISZ,1999 p.66). Neste ensejo, buscar uma metodologia que permita uma construção baseada na concepção de aprendizagem é imprescindível para um aprendizado significativo.

Nesta tarefa ainda de compreender a lógica de internalização da aprendizagem individual, é que se destaca a participação do professor, ou educador social. E se faz necessário, que o profissional tenha um olhar diferenciado, buscando sempre inovar as suas formas de compartilhar e socializar as informações referentes ao processo educativo. Pois, a partir do momento que se têm como público alvo às crianças, toda e qualquer metodologia padrão e arcaica sendo usada continuamente no contexto de sala de aula, ou, da Pedagogia Social, possivelmente gerará desinteresse por parte dos envolvidos no desempenho das atividades.

Neste sentido a Pedagogia social, um dos campos da área da Pedagogia, é uma ciência que possibilita assim uma sistematização, reorganização e a transmissão de conhecimentos. De tal modo é uma educação não- formal, porém com ações intencionais, é necessário desatacar que a atuação do educador social, (TORQUATO, et.al,2015, p. 6):

[...] Independe do nível de ensino ou curso que tenha realizado não necessariamente o professor e/ou pedagogo. Estudiosos da pedagogia social ressaltam a necessidade de qualificar este profissional. Desta forma, profissionais de diversas áreas e conhecimentos ou, até mesmo, sem nenhuma formação, que trabalhe com o social é considerado educador social. Porém, para ser considerado pedagogo social, necessita ter curso superior na área de Pedagogia.

Fica evidente os diversos campos de atuação hoje, do perfil do Pedagogo, profissional este que tem um vasto campo de conhecimento, atrelado desde a educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, instituições não- escolares, como ademais ao Ensino Superior.

Breves Considerações

Mediante os objetivos propostos no início deste trabalho, podemos identificar que a alfabetização é um processo importante na vida dos indivíduos. E que a prática educativa através da mediação pedagógica é determinante para o bom desempenho do processo alfabetizador.

Durante a execução do projeto, podemos perceber que foram favorecidos fatores como: socialização entre as crianças, construção de jogos, objetos, recitação de poesias, que se contribuíram significativamente para o aprendizado dessas crianças. Sendo observado as capacidades críticas, de responsabilidade, criatividade no desempenho e competência na execução das atividades.

A metodologia da avaliação se deu de maneira contínua, processual e formativa durante o desenvolvimento do projeto. Decorre aqui deste trabalho uma emancipação de estudos e propostas pensadas para esse novo campo da Pedagogia, de atuação do Pedagogo, a Pedagogia Social, enfatizando as contribuições intrínsecas a formação humana e profissional dos envolvidos.

Os resultados em curto prazo foram satisfatórios, sendo que as duas crianças com as dificuldades na leitura, obtiveram uma superação na decodificação das palavras e conseqüentemente na escrita correta. Outrossim, é relevante registrar a motivação e o interesse foi elevado como também a autoestima por estarem “aprendendo a ler” como elas nos diziam. Assim sendo, concluímos que o uso de metodologias ativas, independente do contexto social que é utilizada, possibilita o processo de ensino-aprendizado na perspectiva da evolução integral dos atores envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Trad. Maria Antonia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro, Sara Cunha Lima. São Paulo, Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28 Ed. São Paulo: Cortez (Coleção magistério, Série Formação do professor)

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In SOUZA, Carlos Alberto de.; MORALES, Ofelia Elisa Torres e. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas** - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. v. PG: Foca Foto- PROEX/UEPG, 2015.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

_____. **Pedagogia de projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das inteligências múltiplas. 7. ed. São Paulo: Érica. 2007.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: fundamentações e implicações. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias da Educação**, 2005, p.12-17.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O horizonte da pedagogia social: perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara. V. 12, n. 4, p. 2122-2137, out/dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.4/dez.2017.8802>>. E-ISSN: 1982-5587.

TORQUATO, Rosane Andrade; et. al. Pedagogia Social- o pedagogo em atividades socioeducativas. **Educere**- Congresso Nacional de Educação. PUCPR, IISSN 2176-1396. 26 a 29/10/2015. p. 21180- 21187. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899_9696.pdf>. Acesso em: 25/06/2018.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: ática, 1999. Disponível em: http://www.demandanet.com/smerp2010/portal_doc/148.PDF. Acesso em: 17 de julho de 2018.

